

A sabedoria de Madi, o viajante tolo

Título original: *Sagesses et malices de Madi, l'idiot voyageur*
Título da edição brasileira: *A sabedoria de Madi, o viajante tolo*
©2004, Albin Michel Jeunesse

Editora	Lígia Azevedo
Editora assistente	Carla Bitelli
Preparadora	Maria Fernanda Alvares
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida

ARTE

Projeto gráfico	Thatiana Kalas
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalas
Estagiária	Izabela Zucarelli
Tratamento de imagens	Cesar Wolf, Fernanda Crevin

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H286s

Hatubou, Salim, 1972-

A sabedoria de Madi, o viajante tolo / Salim Hatubou; ilustração Mokeit Van Linden; tradução Fernanda Cotrim. – 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2014.

96 p. : il. (Sabedoria do Mundo)

Tradução de: *Sagesses et malices de Madi, l'idiot voyageur*
ISBN 978-85-262-9269-7

I. Ficção infantojuvenil. I. Linden, Mokeit Van. II. Cotrim, Fernanda.
III. Título. IV. Série.

13-06504

CDD: 028.5

CDU: 085.2

ISBN 978 85 262 9269-7 (aluno)
ISBN 978 85 262 9270-3 (professor)
Código da obra CL 738624
CAE: 489400 AL / 4894001 PR

2014

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Scipione, 2014
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@scipione.com.br
www.scipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Salim Hatubou

A sabedoria de Madi, o viajante tolo

Ilustrações
Mokeit Van Linden

Tradução
Fernanda Cotrim



editora scipione

SUMÁRIO

Prefácio	7
M'na Madi e o poço	9
M'na Madi e a cabeça de carneiro	15
M'na Madi e a amizade	19
M'na Madi e o baobá	23
M'na Madi e as cinzas da velha	27
M'na Madi e os cabelos do rei	31
M'na Madi e a manga	35
M'na Madi e a canoa	38
M'na Madi e o grande bandido	42
M'na Madi e o prisioneiro	45
M'na Madi e o proprietário rico	51

M'na Madi e os dez sacos de ouro	54
M'na Madi e as babuchas	58
M'na Madi e o aroma	60
M'na Madi e as moedas de ouro	64
M'na Madi e os sete diabos	67
M'na Madi e o sultão de Zanzibar	70
M'na Madi e o velho alfaiate	74
M'na Madi e o tambor	77
M'na Madi e o meio menino	79
M'na Madi e os três nós	85
Epilogo	93
Sobre os autores	95

PREFÁCIO

Senta, meu filho, senta no chão mesmo. Vou contar a Palavra da mãe da tua mãe. Teus olhos penetrantes e inocentes me levam de volta à minha própria infância; lá, no vilarejo perdido no meio da mata comoriana. Escuta estas palavras que vêm da África e do Oriente e que são o coração de Milépvani, o vilarejo de nossos ancestrais. Ontem, um homem me parou e disse, rindo:

— És descendente de um tolo!

— Sim — confirmei —, sou descendente de um viajante tolo.

Escuta, meu filho, escuta o som dos tambores, os tambores de M’na Madi, meu tolo ancestral. Na verdade, seu nome era apenas Madi, mas todos o chamavam de M’na Madi, pois M’na significa “o inútil”. Uma manhã, o pai dele, vendo que a morte se aproximava, disse:

— Meu filho, em algum lugar desta ilha há uma árvore cujas frutas nascem à noite, apodrecem e caem na aurora. Embaixo dessa árvore, uma mulher está sentada e te espera para transmitir sua sabedoria.

Foi assim, meu filho, que meu ancestral M’na Madi, o tolo do vilarejo, tornou-se M’na Madi, o viajante tolo.

Ouve agora a rapsódia de nossos antepassados e deixa a melodia te levar aos campos da nossa herança...

Salim Hatubou

M'NA MADI E O POÇO

Uma linda princesa vivia feliz em um castelo de diamantes. Uma manhã, ela procurou o pai e disse:

– Pai, quero me casar.

O sultão não quis escutar suas palavras. A ideia de ver a filha partir para outras terras o apavorava.

– Meu castelo é como um ovo: eu sou a clara e a princesa é a gema. Aquele que separa a clara da gema mata o ovo – replicou o sultão, dando as costas à princesa, que se pôs a chorar.

Uma linda princesa vivia infeliz em um castelo de diamantes. Uma manhã, ela procurou o pai e disse:

– Pai, se não me arranjar um marido, eu me casarei com o asno do estábulo. Então lhe darei uma djelaba¹ costurada com fios de vergonha.

Na sexta-feira, depois da grande oração, o sultão anunciou a todos os habitantes do vilarejo:

¹ Djelaba: veste longa de mangas largas usada por homens e mulheres, geralmente de lã ou algodão, com ou sem capuz, típica do Magreb, região no norte da África, e da península Arábica.



– Darei a mão de minha filha em casamento ao homem, e somente a esse homem, que dormir no fundo de meu poço durante três dias e três noites.

O poço era cheio de água fria. A população gritou em exaltação.

– Que a princesa é linda, ninguém pode negar. Mas qual homem consegue dormir no fundo de um poço repleto de água gelada?

Do meio da multidão, um jovem pediu a palavra, apresentou--se diante do sultão e disse:

– Majestade, eu dormirei em seu poço durante três dias e três noites.

E assim largaram o jovem no famoso poço real. Todas as noites, sua avó, segurando uma tocha, visitava o local para ver se o